



Para o secretário de Educação, Denilson Brito da Costa, os currículos devem ser regionais

FORMAÇÃO

GDF aposta em nova universidade

Maioria dos docentes da rede pública do Distrito Federal possui pós-graduação. Nova faculdade ampliará qualificação profissional

» PEDRO PAULO REZENDE
ESPECIAL PARA O CORREIO

O Distrito Federal irá investir na formação de professores. Para isso irá criar a Universidade Distrital, de maneira a disponibilizar meios de aperfeiçoamento aos docentes da rede pública de ensino. Essa foi a principal proposta apresentada pelo secretário de Educação, Denilson Brito da Costa, durante a segunda edição do seminário Pensar

Brasília, Qualidade de Vida-Inovação e Educação, realizado na última quinta-feira no auditório José Hipólito da Costa, no edifício sede do Correio Braziliense. "A rede pública do Distrito Federal possui quadros com excelente formação e já se destaca em termos nacionais", disse o secretário. "Temos 28.364 professores. Desse total, apenas 737 possuem nível médio e 566 licenciatura curta. Temos 8.771 com licenciatura plena, 17.289 com pós-graduação, 905 mestres e 96 doutores. Podemos

dizer que o alto desempenho obtido pela capital federal no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) se deve ao nível de nossos docentes."

O DF teve o terceiro desempenho em termos nacionais, atrás apenas de Minas Gerais e de Santa Catarina.

Para melhorar a qualificação dos professores, a Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais de Educação (Eape) será transformada em Faculdade de Educação. Será um dos embriões

da Universidade Distrital. Com isso, o governo pretende cobrir áreas onde existe carência de profissionais.

Para Bento da Costa, em termos de infraestrutura, o Distrito Federal encontra-se em situação privilegiada em comparação às outras unidades da Federação. "Isso é evidente em todos os encontros de secretários de Educação, mas nem tudo são flores. Temos um longo caminho e uma série de desafios pela frente", ressaltou. "Há um grande número

de unidades em mau estado de conservação e não temos como colocar as 652 unidades que dispomos em condições ideais. No momento, temos 40 escolas em obras e 240 em processo de reforma ou reconstrução."

Segundo o secretário, a prioridade do governo é ampliar o número de vagas na educação infantil. "Para isso inauguramos cinco centros de ensino infantil e iniciamos os trabalhos em 34 creches. Nosso objetivo é completar 200 creches até 2015."

Novos conteúdos

Um dos pontos principais da reforma em curso é a alteração das grades curriculares, que começa no próximo ano. As escolas terão mais liberdade de propor temas, adequando-as às realidades regionais. "Temos áreas vocacionadas para a agricultura familiar. Um aluno do ensino fundamental de Brasília, precisa entender a função social do trabalho que seu pai realiza no campo."

Outro ponto será a realização de cursos que adequem os professores a usar tecnologias de ponta, como tablets, em salas de aula. "Temos que deixar claro que esses aparelhos são instrumentos de ensino. Ferramentas que facilitam o trabalho do professor. Não há nenhum sentido introduzi-los em sala de aula se não possuem uma função definida e o docente não saiba como empregá-lo", completou Denilson.

» Leia mais nas páginas 6 e 7

28 MIL

Total de docentes na rede pública do DF

98,5%

é a taxa de matrícula de alunos no ensino fundamental em 2010

17 MIL

número de professores com especialização



Inovação e educação: a parceria certa para o desenvolvimento.

Estudos apontam que Brasília tem a melhor qualidade de vida do país. Mas ainda há muito a ser feito para alcançar o ideal. Por isso, a Câmara Legislativa está sempre debatendo projetos nas áreas de inovação e de educação. Desde a sua criação, a Casa já discutiu mais de 6 mil proposições sobre educação e mais de 500 sobre desenvolvimento tecnológico. Entre elas, as leis que permitiram ao GDF implantar o Parque Capital Digital, o Passe Livre Estudantil e o recente processo de gestão democrática com a eleição direta de diretores, vice-diretores e conselheiros escolares. O Distrito Federal está no caminho certo e a Câmara Legislativa trabalha para que ele continue sempre assim.



A casa é sua.

Se é importante para você e para a cidade, foi aprovado pela Câmara.

www.cl.df.gov.br

61,4%

é a taxa de matrícula no ensino superior em 2010

3,4 MILHÕES

de estudantes do DF com média entre 5 e 5,9 no Ideb de 2011

905

quantidade de professores com mestrado na rede pública do DF



José Humberto Matias quer transformar o DF em um polo tecnológico: "Temos que ir além dos centros de excelência. Teremos uma cidade escola."

Herança da escravidão

O diretor de Prospecção e Novos Empreendimentos da Terracap, José Humberto Matias de Paula, ressaltou os benefícios da construção do parque tecnológico do Distrito Federal. Ele acredita que o investimento ajudará nas áreas de educação e inovação da cidade. "A inovação passa pelo desenvolvimento do conhecimento para construirmos o progresso econômico", opinou.

O objetivo é gerar um polo capaz de realmente gerar tecnologia, uma cidade-escola, que iria muito além da ideia de criar mais um centro de excelência.

"Temos grandes centros de excelência em todos os níveis", destacou. "Podemos citar o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), que permitiu o nascimento de várias indústrias de ponta, como a Embraer. Apesar disso, até hoje continuamos importando motores de aeronaves e aviônicos. Outro bom exemplo é o Colégio Pedro II. A solução deve ser bem mais ampla e universal."

Para ele, o país sofre, até hoje, os efeitos de um modelo colonial baseado na escravidão. "Todas as vezes que pensamos em mudar a educação esbarramos nos herdeiros da casa grande, que encontraram um

meio de parar o processo", afirmou. "Basta sair do Plano Piloto que vamos encontrar focos de miséria."

Segundo o diretor da Terracap, o objetivo é impedir qualquer avanço político e perpetuar o poder das elites. "Não há maior exemplo de atraso que a propaganda do Tribunal Superior Eleitoral alertando para o risco da venda de votos, de trocar o voto por uma dentadura."

Essa realidade reflete-se em escolas que não possuem banheiro e eletricidade. "Como podemos falar em implantar novas tecnologias quando há unidades de ensino nessas condições? Não é preciso ir longe. A apenas 250km da capital federal encontraremos prédios sem qualquer possibilidade de uso", alertou.

A mudança implicaria numa grande reforma de mentalidade, que necessitaria atingir o professor. "A verdade é que a escola é muito chata, o que explica a grande evasão. A maioria das unidades ainda emprega quadro-negro e giz, implantados há mais de 600 anos", disse José Humberto.

Federalização

A solução, para ele, seria criar um sistema de educação federalizado, com maior investimento da

União. Hoje, os investimentos governamentais no setor atingem R\$ 70 bilhões. Desse total, R\$ 20 bilhões são oriundos do Tesouro Nacional. Metade desse valor é aplicada nas universidades. O restante, no ensino fundamental.

"Estados, Distrito Federal e municípios são responsáveis por R\$ 50 bilhões, o que é insuficiente para dar um ensino de qualidade nos níveis fundamental e médio", destacou. "O modelo que defendo seria similar ao do Sistema Único de Saúde e permitiria dobrar a participação da Educação, hoje de apenas 4,5%, no Produto Interno Bruto brasileiro."

Esse aumento no investimento deveria ser acompanhado por um choque de gestão. José Humberto lembrou o tempo que trabalhou no Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). "Na época, destinamos R\$ 1,1 bi para a merenda escolar. Dez por cento desse total

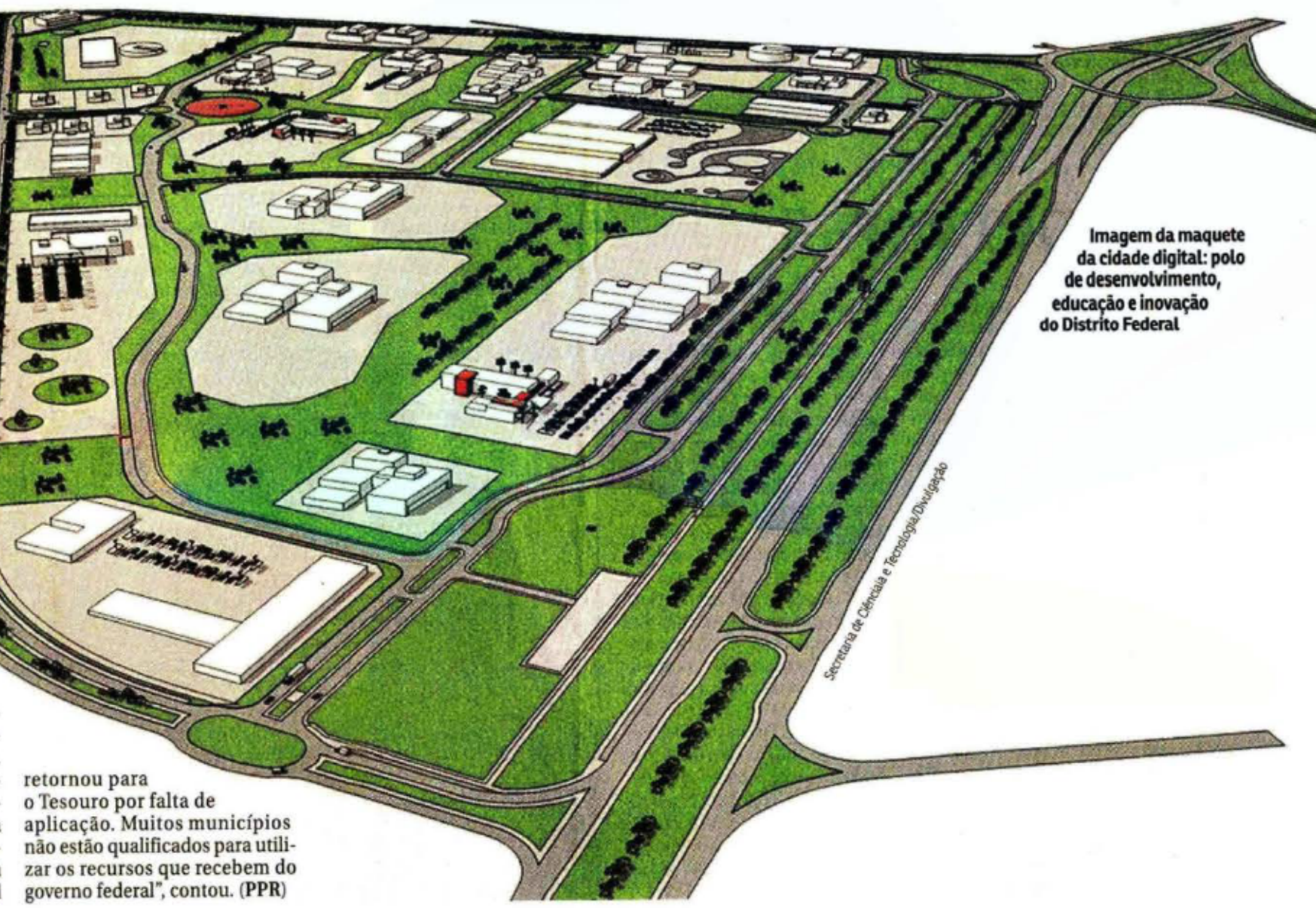


Imagem da maquete da cidade digital: polo de desenvolvimento, educação e inovação do Distrito Federal